

## **TURISMO RURAL EM VALE DO SOL/RS: POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Marieli Elena Muller  
Francieli Ester Muller  
Claudiana Y Castro  
Enilda Carvalho

**GRUPO DE TRABALHO: GT 4: Desenvolvimento rural, alimentação e consumo sustentável:**

### **RESUMO**

Este artigo propõe uma reflexão sobre o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável no município de Vale do Sol/RS, localizado na região central do Rio Grande do Sul, no Vale do Rio Pardo. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo busca compreender como o turismo rural, articulado com a agricultura familiar e as expressões culturais locais, pode contribuir para a valorização do território, o fortalecimento da economia regional e a permanência das famílias no campo. O trabalho insere-se no debate sobre desenvolvimento regional, considerando as múltiplas dimensões sociais, econômicas e culturais envolvidas nas dinâmicas territoriais. Dialoga diretamente com as discussões do GT4 do XII Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Regional, ao abordar temas como cadeias curtas de produção e comercialização, novas ruralidades, abastecimento agroalimentar, redes de cooperação e políticas públicas voltadas ao meio rural. O turismo rural em Vale do Sol revela-se uma prática emergente com potencial de gerar renda, dinamizar o campo e fortalecer vínculos identitários e comunitários. Contudo, ainda enfrenta desafios estruturais, demandando planejamento estratégico, apoio institucional e articulação entre diferentes atores locais para consolidar-se como vetor de desenvolvimento local e regional.

**Palavras-chave:** Turismo rural, desenvolvimento local, agricultura familiar, Vale do Sol, cadeias curtas.

### **1. Introdução**

Em meio às transformações contemporâneas no espaço rural brasileiro, o turismo rural tem emergido como uma alternativa de desenvolvimento territorial que articula agricultura familiar, cultura local e estratégias de diversificação econômica. Longe de ser apenas uma atividade complementar à produção agropecuária, o turismo rural representa uma

possibilidade concreta de fortalecimento das comunidades do campo, promovendo a valorização das identidades locais, a geração de renda e a permanência das famílias nas áreas rurais.

No município de Vale do Sol/RS, situado na região central do estado do Rio Grande do Sul, o turismo rural vem ganhando espaço como prática ligada ao modo de vida camponês, às tradições culturais de base germânica e à paisagem natural preservada. As propriedades familiares, muitas vezes já envolvidas em práticas de agroindústria, feiras locais e produção artesanal, tornam-se protagonistas de experiências turísticas baseadas na hospitalidade, na gastronomia típica e na vivência da rotina rural. Essa dinâmica se insere em um contexto de novas ruralidades, onde o campo não é mais visto apenas como espaço produtivo, mas também como território de saberes, afetos e possibilidades.

Este artigo parte de uma abordagem qualitativa e exploratória para analisar o papel do turismo rural em Vale do Sol como vetor de desenvolvimento local e regional. A análise considera os desafios enfrentados pelos atores envolvidos, as práticas já consolidadas, as potencialidades do território e as articulações possíveis com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável. O estudo se insere no debate proposto pelo GT4 do XII Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Regional, ao discutir cadeias curtas de comercialização, abastecimento agroalimentar, redes de cooperação, estratégias de permanência e valorização da agricultura familiar no território rural.

Ao iluminar as experiências de Vale do Sol, busca-se contribuir com a construção de estratégias integradas que reconheçam a importância do turismo rural para além do viés econômico, entendendo-o também como um instrumento de transformação social, fortalecimento. O turismo rural, ao se vincular diretamente à vida e ao trabalho no campo, permite que os visitantes experimentem práticas culturais, alimentares e produtivas singulares, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento dos saberes locais e a valorização da história das comunidades. Em Vale do Sol, a presença de pequenas propriedades administradas por famílias agricultoras e a forte influência das tradições de imigração alemã contribuem para a construção de uma identidade rural marcante, que pode ser convertida em atrativo turístico com base no respeito, na autenticidade e na reciprocidade.

Além de seu valor simbólico e cultural, o turismo rural constitui uma estratégia econômica importante no contexto da agricultura familiar. Ao integrar produção e serviço, ele amplia as oportunidades de renda no campo, estimula a permanência dos jovens nas comunidades e incentiva a criação de redes de cooperação entre agricultores, artesãos, empreendedores e poder público. Essa lógica, centrada na valorização das cadeias curtas e na diversificação

produtiva, alinha-se às diretrizes de sustentabilidade econômica, social e ambiental que orientam as políticas de desenvolvimento rural contemporâneas.

O município de Vale do Sol tem investido em ações de incentivo ao turismo rural, como a criação de roteiros turísticos, apoio a agroindústrias familiares, realização de eventos culturais e valorização do prato típico local, a boia-forte. Esses esforços, ainda que incipientes, revelam o interesse crescente da comunidade e das lideranças locais em consolidar o turismo rural como uma política pública permanente e participativa. No entanto, esse processo ainda demanda maior articulação entre os atores locais, investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e integração com outras políticas de desenvolvimento regional.

A experiência de Vale do Sol também suscita reflexões sobre os desafios e as contradições do desenvolvimento territorial em contextos rurais. Por um lado, existe o risco de mercantilização da cultura e da paisagem rural, caso o turismo seja conduzido apenas com fins econômicos e sem planejamento adequado. Por outro, há uma oportunidade real de construir um turismo baseado nos princípios da agroecologia, da educação ambiental, da soberania alimentar e da justiça social, quando as comunidades rurais assumem o protagonismo na gestão dos seus territórios e no desenho das experiências turísticas oferecidas.

Dessa forma, este artigo busca contribuir com os estudos do desenvolvimento regional ao evidenciar como o turismo rural pode ser pensado como política pública integrada, respeitosa da diversidade cultural e promotora de sustentabilidade. A partir da realidade de Vale do Sol, propõe-se refletir sobre as condições e os caminhos possíveis para que o turismo no campo não apenas gere renda, mas reforce os laços comunitários, promova o cuidado com a terra e amplie as possibilidades de bem-viver no meio rural.

## **2. Turismo rural e desenvolvimento regional: fundamentos teóricos**

A literatura aponta que o turismo, quando planejado de forma participativa e sustentável, pode gerar emprego, renda, circulação de produtos locais e fortalecimento do capital social (CRUZ, 2001; VACCARI, 2006). No turismo rural, esses efeitos se amplificam, especialmente quando há envolvimento direto das famílias agricultoras. De acordo com Vaccari (2006), a experiência de Gramado e Canela revela a importância da articulação entre setor público, privado e comunidades locais na construção de políticas turísticas duradouras.

O turismo rural se insere nas chamadas novas ruralidades, conceito que rompe com a visão tradicional do campo exclusivamente como espaço produtivo agropecuário e o reconhece como território multifuncional, onde se articulam práticas econômicas, culturais,

ambientais e sociais (ABRAMOVAY, 2000). Nesse sentido, o campo passa a ser valorizado por suas especificidades, seus modos de vida e sua capacidade de ofertar experiências autênticas e sustentáveis aos visitantes.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003), o turismo rural é uma atividade desenvolvida no meio rural que agrega valor à propriedade, amplia as fontes de renda, preserva o patrimônio cultural e natural e fortalece a identidade do território. Trata-se de um instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável, uma vez que promove a diversificação das atividades no campo, favorecendo a fixação da população rural e a diminuição do êxodo.

Além disso, o turismo rural proporciona uma revalorização do saber local e das práticas tradicionais, como a culinária típica, o artesanato e os modos de vida transmitidos entre gerações. Carlos Eduardo Oliveira Bovo (2005), em seu estudo sobre o turismo rural no estado de São Paulo, ressalta que esta modalidade é uma “semente que floresce” justamente por possibilitar a construção de novas dinâmicas econômicas, sem romper com os vínculos culturais da comunidade. Para Bovo, o turismo rural é um espaço de trocas: entre quem vive da terra e quem a visita, entre o passado que resiste e o presente que se transforma.

Luiz Carlos Leonardi Bricalli (2005), ao estudar o turismo rural em Alfredo Chaves/ES, destaca a diversidade de tipologias dentro dessa modalidade, que pode incluir desde hospedagem familiar e alimentação típica até vivências em rotinas de trabalho rural, trilhas ecológicas e turismo pedagógico. Essa diversidade demonstra a flexibilidade e a capacidade de adaptação do turismo rural a diferentes contextos territoriais e culturais. Para que essas tipologias sejam efetivamente integradas à economia regional, é essencial que haja um planejamento participativo e políticas públicas que considerem a realidade das pequenas propriedades.

Outra contribuição importante é o papel do turismo rural na promoção da educação ambiental e da valorização dos recursos naturais. Ao oferecer vivências em áreas preservadas, hortas, lavouras e agroflorestas, essa prática contribui para sensibilizar os visitantes quanto à importância da sustentabilidade e da agroecologia. Nesse sentido, o turismo rural assume também uma função pedagógica, aproximando campo e cidade e estimulando uma nova consciência ambiental.

O turismo rural também fortalece os laços comunitários e a cooperação entre famílias agricultoras. A organização em redes e associações permite a divisão de tarefas, o compartilhamento de infraestrutura e a criação de roteiros integrados. Essas formas associativas fortalecem a governança territorial e ampliam o poder de negociação dos

pequenos produtores frente ao mercado e ao Estado, configurando um processo de empoderamento social e político.

Do ponto de vista econômico, o turismo rural impulsiona o surgimento de empreendimentos locais, como agroindústrias, pousadas familiares, restaurantes coloniais e espaços de comercialização de produtos artesanais. Esses empreendimentos, muitas vezes liderados por mulheres e jovens, contribuem para a dinamização das economias locais e para a geração de trabalho e renda no próprio território. É nesse contexto que o turismo se articula com a agricultura familiar e as cadeias curtas de comercialização, promovendo maior autonomia produtiva.

Contudo, para que o turismo rural cumpra seu papel transformador, é necessário enfrentar desafios estruturais como o acesso a crédito, a qualificação técnica, o apoio da extensão rural, a inclusão digital e a infraestrutura de transporte e sinalização. O Estado tem papel fundamental na indução dessas políticas, seja por meio do fortalecimento da ATER pública, da inclusão dos agricultores em programas turísticos, ou da oferta de linhas específicas de fomento, como o Pronaf Turismo.

Por fim, o turismo rural deve ser entendido como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento territorial sustentável, que envolva planejamento integrado, participação social, respeito à diversidade cultural e articulação interinstitucional. Quando bem implementado, ele não apenas dinamiza a economia do campo, mas também promove um desenvolvimento mais justo, enraizado nas potencialidades locais e comprometido com a preservação dos bens comuns.

A dimensão simbólica do turismo rural também merece destaque. Mais do que comercializar produtos ou oferecer hospedagem, os agricultores que abrem suas propriedades ao turismo compartilham histórias, valores e modos de vida. Essa troca cultural é um processo de valorização mútua: o visitante aprende com o território e seus sujeitos, enquanto os moradores ganham autoestima ao perceber que seus saberes e suas práticas têm valor para além do seu cotidiano. É uma forma de educação não formal que fortalece o pertencimento e contribui para a preservação do patrimônio imaterial.

Nesse contexto, o turismo rural pode ser compreendido como uma prática de resistência frente às lógicas hegemônicas do agronegócio e da monocultura, que têm historicamente marginalizado as pequenas produções e homogeneizado o campo brasileiro. Ao estimular a diversidade produtiva, cultural e ambiental, essa modalidade de turismo se contrapõe ao modelo desenvolvimentista tradicional e propõe caminhos mais humanizados e inclusivos de desenvolvimento, em consonância com as reflexões críticas presentes no próprio campo do desenvolvimento regional.

É importante lembrar que, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003), o turismo rural só é sustentável quando baseado em princípios éticos, respeito às comunidades locais, valorização da cultura e gestão democrática. Não se trata de adaptar o campo às exigências do turismo de massa, mas de adaptar o turismo às realidades do campo. Essa inversão de lógica é essencial para que a atividade turística não gere impactos negativos, como a descaracterização cultural, a exploração do trabalho familiar ou a especulação sobre os recursos naturais.

Diversos estudos, como o de Bovo (2005), apontam que o sucesso do turismo rural está diretamente ligado ao enraizamento das experiências nos territórios. Quando as iniciativas são construídas de forma coletiva e dialogam com os projetos de vida das famílias, elas tendem a ser mais duradouras e mais significativas para as comunidades. Por isso, é fundamental que as políticas públicas levem em consideração a diversidade das ruralidades brasileiras e fomentem estratégias ajustadas a cada contexto regional.

Nesse sentido, a abordagem territorial do desenvolvimento ganha centralidade. O turismo rural não pode ser analisado apenas sob a ótica econômica; é necessário entender suas implicações sociais, políticas e culturais. O território não é apenas um espaço físico, mas um espaço vivido, carregado de memórias, relações e disputas. Promover o turismo rural é também disputar projetos de sociedade e modos de vida que valorizem a convivência, o trabalho cooperativo e a justiça socioambiental.

A governança territorial é um dos pilares para o fortalecimento do turismo rural. A articulação entre agricultores, sindicatos, cooperativas, universidades, prefeituras e instâncias estaduais e federais permite a construção de políticas mais efetivas, voltadas às reais necessidades dos territórios. Os conselhos municipais de turismo e os conselhos de desenvolvimento rural sustentável, por exemplo, são espaços importantes de controle social e elaboração participativa de diretrizes locais para o setor.

Outro aspecto a ser considerado é a comunicação e a visibilidade das iniciativas de turismo rural. A ausência de estratégias de marketing territorial e de plataformas digitais acessíveis aos pequenos produtores ainda representa um gargalo para a expansão desse segmento. A ATER digital, prevista nas diretrizes nacionais, é uma ferramenta promissora para conectar campo e cidade, promover os empreendimentos de turismo rural e dar visibilidade às experiências locais, especialmente em municípios menores, como Vale do Sol.

É necessário, ainda, fomentar processos de formação e qualificação dos sujeitos envolvidos no turismo rural, incluindo temas como gestão de empreendimentos, hospitalidade, boas práticas agroalimentares, legislação sanitária e mediação cultural. Esse processo deve

ocorrer com respeito aos tempos e aos saberes dos agricultores, valorizando sua experiência de vida e reconhecendo a complexidade da atuação multifuncional que o turismo rural exige.

Diante disso, o turismo rural pode ser considerado uma ponte entre o passado e o futuro. Ele resgata saberes tradicionais, estimula a permanência no campo, abre novas possibilidades para as juventudes rurais e contribui para a transição agroecológica. Quando articulado a um projeto político-pedagógico de território, torna-se uma estratégia potente de desenvolvimento que conjuga sustentabilidade, inclusão e emancipação social.

Em resumo, o turismo rural, mais do que um segmento turístico, é uma ferramenta estratégica de transformação dos territórios. Sua consolidação exige políticas públicas integradas, planejamento participativo, reconhecimento da diversidade e apoio permanente às comunidades que fazem da terra, da cultura e da convivência o alicerce de um futuro mais justo e sustentável para o meio rural brasileiro.

### **3. Vale do Sol e o potencial do turismo rural**

O município de Vale do Sol, situado na região central do Rio Grande do Sul, caracteriza-se por uma forte presença rural marcada pela predominância de pequenas propriedades familiares. Grande parte dessas propriedades é administrada por famílias descendentes de imigrantes alemães, o que confere ao território uma identidade cultural singular, marcada por tradições, saberes e práticas preservadas ao longo das gerações. Essa herança cultural é um elemento central para o desenvolvimento do turismo rural na região, pois oferece um patrimônio imaterial rico e diferenciado que pode ser valorizado e difundido como atrativo turístico.

A paisagem rural de Vale do Sol é composta por áreas de produção agrícola intercaladas com áreas de preservação ambiental, incluindo cascatas, trilhas naturais e pontos turísticos como o Recanto das Montanhas. Esses elementos naturais, aliados à estrutura produtiva local, compõem um cenário propício para a prática do turismo rural, capaz de oferecer aos visitantes experiências autênticas e contato direto com a vida no campo.

Além dos aspectos naturais, a cultura local é um ativo fundamental para o turismo. A culinária típica, exemplificada pelo prato tradicional boia-forte, representa uma expressão cultural que agrega valor simbólico e econômico ao território. Produtos coloniais e artesanato local reforçam essa diversidade cultural e econômica, ampliando as possibilidades de oferta turística e comercial para os visitantes. Eventos culturais promovidos pela comunidade e pelo poder público também desempenham um papel importante na dinamização do turismo, ao

reunir moradores e turistas em celebrações que reafirmam os laços identitários e a valorização do patrimônio local.

A criação e consolidação de roteiros rurais são estratégias em desenvolvimento no município, buscando integrar as diversas potencialidades da região em circuitos turísticos organizados e atrativos. Estes roteiros contemplam visitas a propriedades familiares, degustação de produtos típicos, vivências da rotina agrícola e passeios em áreas naturais, promovendo uma interação direta entre produtores e turistas. Essa prática fortalece as cadeias curtas de comercialização e contribui para a geração de renda, ampliando as alternativas econômicas para as famílias do meio rural.

Vale destacar que o turismo rural em Vale do Sol ainda está em processo de estruturação e crescimento, demandando maior articulação entre os atores locais, investimentos em infraestrutura turística e capacitação profissional. No entanto, as experiências já consolidadas indicam o potencial significativo dessa atividade como complemento à produção agrícola tradicional, proporcionando diversificação econômica, valorização cultural e fortalecimento das comunidades rurais.

Além disso, o desenvolvimento do turismo rural em Vale do Sol encontra respaldo em políticas e programas nacionais e regionais que promovem a capacitação, infraestrutura e fomento a essa atividade. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) tem atuado de forma significativa na qualificação dos trabalhadores rurais para o turismo, oferecendo cursos de atendimento ao turista, gestão de empreendimentos turísticos e valorização cultural, fortalecendo assim as competências locais para que o turismo se consolide como fonte complementar de renda (SENAR, 2023).

O Ministério do Turismo do Brasil também destaca o turismo rural como uma das vertentes com grande potencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, especialmente em municípios de forte vocação agrícola como Vale do Sol. Programas nacionais promovem a criação de roteiros turísticos, apoio à infraestrutura e divulgação de destinos rurais, incentivando a preservação cultural e ambiental (Ministério do Turismo, 2022). Essas iniciativas contribuem para ampliar a visibilidade do município e para a integração do turismo às estratégias locais de desenvolvimento econômico e social.

A Prefeitura Municipal de Vale do Sol tem um papel ativo no fomento ao turismo, investindo na valorização dos pontos turísticos e na promoção do patrimônio cultural e natural do município. Entre os atrativos que recebem destaque nas ações da gestão pública estão o Recanto das Montanhas, as cataratas naturais como a Cascata Plums, o Poço Azul, as trilhas da Linha São Miguel e o Mirante da Pedra Branca. A oferta de produtos coloniais e artesanais

também é incentivada por meio de feiras locais e eventos culturais organizados pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (Prefeitura de Vale do Sol, 2024).

Em consonância com essa política municipal, a estruturação de roteiros rurais tem buscado integrar os empreendimentos turísticos locais, facilitando o acesso dos visitantes a experiências autênticas na zona rural. Essa articulação inclui fazendas produtivas, pontos de lazer, empreendimentos de gastronomia típica, como o famoso prato boia-forte, e espaços para hospedagem e recreação, que colaboram para uma oferta turística diversificada e sustentável.

Tabela 1 – Empreendimentos turísticos de Vale do Sol

<b>Nome do Atrativo</b>	<b>Localização</b>	<b>Descrição</b>
Poço Azul	Linha Alto Quilombo	Poço natural de águas cristalinas, ideal para banho e contemplação da natureza.
Rancho Canto das Montanhas	Costa do Rio	Espaço que oferece vivências rurais, com atividades culturais e contato direto com a natureza.
Recanto da Figueira	Alto Castelhano	Local que proporciona experiências imersivas na cultura local e na natureza preservada.
Cascata Plums	Linha Plums	Cachoeira de fácil acesso, popular entre os visitantes pela sua beleza e tranquilidade.
Igreja Centenária Nossa Senhora Aparecida	Avenida Arlindo Quoos	Templo religioso com valor histórico e cultural significativo para a comunidade local.
Cabana Do Valle	Herval de Baixo	Oferece estrutura para lazer e descanso, com atividades como pedalinho, pesque-pague e jogos.
Sishaus Café e Sorveteria	Centro	Estabelecimento que serve uma variedade de bebidas, doces e salgados, incluindo buffet de sorvete e tortas.
Cabana Escalada do Sol	Linha Bernardino	Cabana em meio à natureza, ideal para quem busca tranquilidade e contato com o ambiente rural.
Recanto das Plataneiras	Linha Formosa	Oferece mini café colonial e almoço colonial sob agendamento, com espaço para picnic e atividades ao ar livre.
Mirante da Pedra Branca	Alto Boa Vista	Trilha com mirante que proporciona vista panorâmica da região, espaço para picnic e venda de cestas com produtos coloniais.
Recanto Arendt	Fontoura Gonçalves	Local com cascata, trilhas e ambiente natural, aberto para visitação mediante agendamento.
Alice no Paraíso das Flores	Boa Esperança	Comercializa suculentas e cactos, oferecendo vivência no interior e visitas por agendamento.
Prainha de Vale do Sol	Faxinal de Dentro	Local às margens do Rio Pardo, popular no verão, atraindo visitantes para lazer e recreação.
Primeira Igreja Batista do RS	Linha Formosa	Primeira Igreja Batista do estado, com importância histórica e cultural para a região.

Viaduto Francisco Alves	RSC-153 - Formosa	Viaduto com 256 metros de comprimento e 48 metros de altura, representando um marco da engenharia local.
Cascata da Linha São Miguel	Linha São Miguel	Cachoeira que forma uma pequena lagoa, conhecida por sua beleza e ambiente propício para lazer.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vale do Sol (2024)

O turismo rural em Vale do Sol representa uma estratégia promissora para o desenvolvimento regional, articulando o fortalecimento das comunidades rurais com a valorização ambiental e cultural. A continuidade do investimento em infraestrutura, capacitação e divulgação, alinhada às políticas públicas do SENAR e do Ministério do Turismo, é essencial para consolidar o município como um destino turístico rural reconhecido, contribuindo para a diversificação da economia local e para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

Nesse contexto, o reconhecimento da boia-forte como símbolo da gastronomia local, somado à atuação da Associação Cultural de Vale do Sol, fortalece a identidade do município e proporciona ao visitante experiências autênticas e enraizadas nas tradições da agricultura familiar. A valorização do alimento como patrimônio cultural e o estímulo ao turismo gastronômico ampliam as formas de interação entre quem vive e quem visita o território, promovendo trocas culturais significativas e sustentáveis.

Além disso, a construção de roteiros integrados, com participação ativa das famílias agricultoras, tem o potencial de transformar o turismo em uma ferramenta educativa, que ensina sobre os modos de vida no campo, sobre a história local e sobre a relação respeitosa com a natureza. Essa proposta de turismo de base comunitária, quando bem articulada com políticas públicas e iniciativas locais, contribui para a permanência das famílias no meio rural, para o empoderamento das mulheres e da juventude, e para a promoção do desenvolvimento territorial.

Portanto, o turismo rural em Vale do Sol não é apenas uma alternativa econômica, mas uma expressão de resistência cultural e de reinvenção das práticas agrícolas frente às novas demandas da sociedade. Ao unir tradição e inovação, natureza e cultura, trabalho e lazer, o município revela seu potencial como exemplo de como os territórios rurais podem se desenvolver de forma integrada, valorizando seus saberes, seus produtos e, principalmente, as pessoas que ali vivem e constroem cotidianamente esse patrimônio vivo.

Esse processo de valorização do território também passa pela consolidação do turismo gastronômico como uma importante vertente do turismo rural em Vale do Sol. A boia-forte, reconhecida pela Lei Municipal n.<sup>o</sup> 773, de 09 de junho de 2006, como o prato típico do

município, é um exemplo emblemático da conexão entre identidade alimentar, memória coletiva e potencial turístico. Composta tradicionalmente por arroz, feijão, carne suína e acompanhamentos locais, a boia-forte simboliza a resistência cultural das comunidades rurais e pode ser entendida, conforme argumenta Massimo Montanari (2010), como uma expressão da história, do ambiente e da organização social de um povo. Promover esse prato típico por meio de festivais, feiras, circuitos gastronômicos e experiências culinárias em propriedades familiares fortalece o pertencimento local e atrai visitantes interessados na autenticidade da culinária regional.

Nesse sentido, a atuação da Associação Cultural de Vale do Sol se torna estratégica. Por meio da organização de eventos culturais, apresentações folclóricas, oficinas de danças típicas e outras manifestações culturais, a associação promove a salvaguarda do patrimônio imaterial e amplia o repertório turístico do município. Além disso, a articulação entre a associação, o poder público e os empreendedores rurais possibilitam uma atuação integrada que respeita os modos de vida locais, dinamiza a economia e cria oportunidades especialmente para mulheres e jovens do campo.

Outro ponto relevante é o papel das mulheres nas iniciativas de turismo rural. Em muitas propriedades de Vale do Sol, são elas as principais responsáveis pela produção de alimentos coloniais, pelo artesanato e pelo acolhimento dos visitantes, atividades que se convertem em autonomia econômica e valorização social. O turismo, nesse aspecto, contribui para o fortalecimento da economia do cuidado e da sociobiodiversidade, como apontam autores como Teixeira e Monticelli (2014) ao estudarem o protagonismo feminino em experiências de turismo de base comunitária.

Além da valorização cultural e da inclusão social, o turismo rural pode contribuir para a conservação ambiental, ao incentivar práticas sustentáveis e o uso responsável dos recursos naturais. Cascatas, trilhas ecológicas e mirantes presentes no território de Vale do Sol não apenas enriquecem a oferta turística, como também educam para a preservação. Ao integrar esses atrativos em roteiros planejados e interpretativos, é possível sensibilizar os visitantes quanto à importância da biodiversidade e à necessidade de práticas agrícolas e turísticas compatíveis com a conservação dos ecossistemas.

Essas iniciativas dialogam diretamente com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Turismo (2023–2027), do Ministério do Turismo, que incentiva o turismo rural como instrumento de desenvolvimento sustentável, geração de emprego, manutenção de populações no campo e valorização da diversidade cultural brasileira. Também estão alinhadas aos programas do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que oferece

formação técnica e capacitação para agricultores interessados em empreender no turismo rural, ampliando suas possibilidades de renda e permanência na atividade agrícola.

Portanto, ao reconhecer suas riquezas naturais, culturais e humanas, e ao investir em ações planejadas e coletivas, Vale do Sol se coloca em posição de destaque no cenário do turismo rural gaúcho. O fortalecimento das redes locais de cooperação, a criação de políticas públicas de incentivo ao setor e a valorização das identidades camponesas são fundamentais para que o turismo rural cumpra sua função transformadora, promovendo não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

#### **4. Cadeias curtas, redes de cooperação e políticas públicas**

O fortalecimento do turismo rural em territórios de predominância agrícola, como o município de Vale do Sol, exige mais do que a valorização das belezas naturais ou da cultura local: requer a construção de uma base econômica e institucional sólida, sustentada por cadeias curtas de comercialização, redes de cooperação entre os diversos atores locais e políticas públicas que reconheçam e fomentem o papel da agricultura familiar no desenvolvimento territorial. A interdependência entre essas dimensões tem sido amplamente discutida por autores como Schneider (2003), Teixeira e Monticelli (2014), Grisa e Schneider (2015), e se apresenta como estratégia central para territórios que buscam alternativas ao modelo agroexportador e urbano-cêntrico predominante.

As cadeias curtas de comercialização, definidas como circuitos em que há um número reduzido de intermediários entre quem produz e quem consome, representam uma ruptura com a lógica convencional de mercados agroindustriais. Conforme argumenta Schneider (2003), esse modelo favorece relações mais horizontais e solidárias, promovendo confiança, transparência e reconhecimento mútuo entre produtores e consumidores. Em Vale do Sol, esse modelo se manifesta, por exemplo, nas feiras coloniais, na venda direta de produtos artesanais e na integração entre a produção agrícola e a atividade turística. A comercialização de pães, cucas, embutidos, hortigranjeiros, compotas, vinhos artesanais e o prato típico boia-forte, em eventos ou nas propriedades rurais, fortalece a identidade territorial e aumenta a renda das famílias agricultoras.

Além disso, as cadeias curtas favorecem a sustentabilidade, pois reduzem o transporte, minimizam o uso de embalagens industrializadas e promovem a produção sazonal e diversificada. Esses circuitos locais de consumo também incentivam o turismo gastronômico como uma vertente estratégica do turismo rural. A boia-forte, prato típico de Vale do Sol instituído por lei municipal (Lei Nº 773/2006), é exemplo de um bem cultural imaterial que, ao

ser resgatado e promovido, amplia as oportunidades econômicas e educacionais do território. A valorização da boia-forte como símbolo da cultura local também reforça o que Montanari (2010) conceitua como “identidade alimentar”, ou seja, a relação profunda entre o que se come, onde se come e como isso é socialmente representado.

A promoção dessas cadeias, no entanto, não ocorre de forma isolada, mas sim dentro de redes de cooperação que reúnem agricultores, associações comunitárias, artesãos, instituições públicas e privadas, e agentes do terceiro setor. Em Vale do Sol, a atuação de grupos como a Associação Cultural, associações de produtores, cooperativas, grupos de mulheres agricultoras e o próprio Sindicato dos Trabalhadores Rurais é fundamental para a articulação de estratégias coletivas que envolvem desde a formação de roteiros turísticos até a organização de eventos culturais e gastronômicos. Como apontam Teixeira e Monticelli (2014), essas redes são fundamentais para consolidar um turismo de base comunitária, orientado não apenas à geração de renda, mas à promoção da autonomia, da participação cidadã e da preservação do patrimônio cultural e ambiental.

Essas redes de cooperação também se inserem no que Grzybowski (2003) chama de “sociedade solidária”, marcada pela construção de relações sociais baseadas na reciprocidade, na confiança e na partilha de objetivos comuns. O associativismo cultural e produtivo em Vale do Sol, quando articulado com iniciativas como a formação de jovens rurais, os cursos de capacitação do SENAR e o incentivo à formalização de empreendimentos familiares, contribui para fortalecer o capital social do território e criar um ambiente institucional favorável à inovação e à diversificação produtiva.

Neste cenário, as políticas públicas assumem um papel estruturante. Em nível federal, programas como o PNAE, o PAA e o Pronaf garantem apoio técnico, crédito e canais de comercialização para a agricultura familiar, permitindo que pequenos produtores tenham condições de investir na produção e qualificação de seus produtos. Já o Plano Nacional de Turismo (2023–2027), do Ministério do Turismo, destaca o incentivo ao turismo rural como estratégia de valorização dos territórios e de promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental. O plano incentiva a qualificação de destinos turísticos por meio do fortalecimento do associativismo, da capacitação profissional e da valorização dos produtos locais como elementos de diferenciação competitiva dos territórios.

No Rio Grande do Sul, iniciativas como o programa estadual de Turismo Rural e Agricultura Familiar e o apoio às EFAS (Escolas Famílias Agrícolas) também reforçam a importância de políticas integradas entre os setores da educação, agricultura e turismo. Em Vale do Sol, a Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com a Secretaria de Agricultura e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, tem promovido ações voltadas à estruturação de

atrativos turísticos, qualificação de empreendimentos familiares e organização de roteiros culturais e gastronômicos. A própria inclusão dos pontos turísticos no site oficial da Prefeitura e a participação do município em eventos regionais e nacionais demonstram o avanço da gestão pública na promoção do turismo como eixo estratégico de desenvolvimento.

Importante destacar ainda que o avanço das cadeias curtas e da cooperação local está intimamente relacionado à permanência das famílias no campo, à sucessão rural e ao empoderamento das juventudes e das mulheres, temas cada vez mais centrais na agenda das políticas públicas. Como observa Abramovay (1997), o desenvolvimento rural não pode ser pensado apenas como aumento da produtividade, mas como “valorização dos modos de vida rurais”, em que o turismo e a cultura passam a ser dimensões tão importantes quanto a produção agrícola.

Portanto, o fortalecimento do turismo rural em Vale do Sol depende da construção de estratégias integradas, em que as cadeias curtas de comercialização dialoguem com redes de cooperação territoriais e sejam sustentadas por políticas públicas articuladas entre os diferentes níveis de governo. Essa tríade constitui o alicerce para um modelo de desenvolvimento que respeita a diversidade sociocultural, promove justiça econômica e ambiental e reconhece os saberes locais como ativos fundamentais na construção de um futuro sustentável.

## 5. Desafios e possibilidades

Apesar das inúmeras potencialidades descritas ao longo deste trabalho — que incluem a riqueza cultural da imigração alemã, a beleza das paisagens naturais, a culinária típica e o envolvimento comunitário —, o turismo rural em Vale do Sol ainda se encontra em fase de estruturação e enfrenta desafios importantes para sua consolidação enquanto atividade estratégica de desenvolvimento local.

Um dos principais entraves é a carência de infraestrutura turística básica, como sinalização adequada, acessibilidade em vias rurais, pontos de recepção, banheiros públicos, serviços de hospedagem padronizados e espaços gastronômicos devidamente adaptados para atender visitantes. Essa lacuna limita o tempo de permanência dos turistas no município, reduzindo o potencial de geração de renda e a circulação de recursos na economia local.

Outro obstáculo relevante é a necessidade de qualificação profissional para atuar no setor turístico. Muitos empreendimentos familiares possuem boa vontade, tradição e produtos de qualidade, mas ainda carecem de capacitação em hospitalidade, atendimento ao público, marketing digital, precificação e planejamento de negócios. A formação técnica continuada

oferecida por entidades como o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SEBRAE, universidades comunitárias e escolas técnicas rurais é fundamental para suprir essa demanda. Investir na educação das juventudes e no protagonismo das mulheres do campo é um caminho essencial para garantir a renovação geracional e o fortalecimento da agricultura multifuncional.

Além disso, o baixo investimento público e a ausência de um plano estratégico integrado dificultam a criação de políticas de médio e longo prazo para o turismo. Embora a Prefeitura de Vale do Sol tenha promovido ações pontuais — como a inauguração do Recanto das Montanhas e a organização de eventos culturais — ainda não existe um plano municipal de turismo consolidado, com metas, prazos, diagnóstico e mapeamento dos atrativos. A construção de um Plano Municipal de Turismo com participação da comunidade, das secretarias municipais e dos empreendedores locais é urgente e pode ser um divisor de águas para o setor.

No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, o cenário não é de estagnação. Experiências bem-sucedidas em outros municípios do Rio Grande do Sul, como Bento Gonçalves, Nova Petrópolis, Gramado e São Miguel das Missões, demonstram que é possível desenvolver o turismo rural e cultural com base em ações coordenadas entre o poder público, sindicatos, cooperativas e associações locais. Esses territórios souberam aliar investimentos em infraestrutura com políticas públicas de fomento, formação profissional, promoção da identidade territorial e articulação regional. Como destacam Teixeira e Monticelli (2014), a atuação em redes e a construção de governança local são fatores determinantes para o sucesso dessas estratégias.

Em Vale do Sol, a valorização da identidade local e dos bens culturais imateriais, como a boia-forte, as festas comunitárias, o artesanato típico e as expressões da religiosidade popular, pode desempenhar um papel central na diferenciação do destino turístico. Apostar em um turismo de base comunitária e sustentável, onde o visitante seja recebido como parte da história e da vida local, é uma alternativa viável e coerente com a realidade do município. Como defende Montanari (2010), o turismo gastronômico, por exemplo, é uma forma de “comer um território”, ou seja, de conhecer um lugar a partir dos sabores, das histórias e das práticas alimentares que o constituem.

Outro ponto promissor é o fortalecimento das redes territoriais, que reúnem agricultores familiares, grupos de mulheres, jovens, lideranças comunitárias, escolas do campo e instituições como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A construção dessas redes favorece a cooperação, permite a troca de saberes, incentiva a economia solidária e fortalece o capital social — conforme discutido por Grzybowski (2003). Em territórios com recursos

financeiros limitados, o capital social torna-se um dos ativos mais valiosos para o desenvolvimento endógeno.

Assim, embora os desafios existam e sejam significativos, o turismo rural em Vale do Sol possui possibilidades concretas de se tornar um vetor de desenvolvimento sustentável, desde que haja planejamento, investimento, participação social e valorização do que já existe no território. A diversificação das atividades produtivas, o fortalecimento das cadeias curtas, a valorização cultural e a adoção de políticas públicas integradas são caminhos possíveis e desejáveis para promover a permanência das famílias no campo com dignidade, autonomia e qualidade de vida.

## 6. Considerações finais

Vale do Sol, com seu território fortemente marcado pela agricultura familiar, pelo patrimônio cultural herdado das colônias alemãs e pela exuberância natural de sua paisagem serrana, apresenta condições excepcionais para consolidar o turismo rural como uma estratégia sustentável de desenvolvimento regional. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que o município já dispõe de um conjunto expressivo de recursos naturais, culturais e produtivos que, se adequadamente articulados por meio de políticas públicas, redes de cooperação e cadeias curtas de comercialização, podem gerar resultados concretos para a diversificação econômica, o fortalecimento da identidade local e a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Mais do que apenas uma atividade econômica complementar, o turismo rural deve ser compreendido como uma política de valorização dos modos de vida do campo, de ressignificação dos saberes tradicionais e de estímulo à permanência das famílias no meio rural. Práticas como o preparo coletivo da boia-forte, prato típico local, demonstram o potencial da gastronomia como linguagem de resistência cultural e ativo estratégico do turismo. Ao transformar um hábito alimentar em atração turística, o município não apenas gera renda, mas também reforça laços de pertencimento e orgulho comunitário. Iniciativas protagonizadas por associações culturais, feiras de produtos coloniais e eventos sazonais revelam como as práticas tradicionais podem dialogar com a economia do turismo sem perder sua autenticidade.

Os desafios enfrentados por Vale do Sol — como a escassez de infraestrutura adequada, a necessidade de qualificação profissional, a ausência de um plano estratégico de turismo de longo prazo e os limitados investimentos públicos — são reais e precisam ser

enfrentados com planejamento, diálogo e cooperação interinstitucional. No entanto, é justamente nesses contextos de carência que surgem oportunidades para o fortalecimento de redes territoriais, integrando os diversos atores sociais — poder público, sindicatos, cooperativas, associações comunitárias, empreendedores locais e juventude rural — em um esforço conjunto de construção de um projeto de desenvolvimento endógeno e participativo.

As experiências consolidadas de municípios como Gramado e Canela, embora com dinâmicas urbanas e demandas distintas, servem de inspiração ao demonstrarem como o turismo pode se constituir em vetor de desenvolvimento local, desde que ancorado em planejamento estratégico, investimentos consistentes e valorização da cultura regional. Vale do Sol pode — e deve — trilhar um caminho próprio, baseado em seus diferenciais: a hospitalidade das famílias rurais, a singularidade das paisagens, a autenticidade da produção agroecológica e a força de suas tradições.

Nesse sentido, o turismo rural emerge como uma potente ferramenta de desenvolvimento regional e local, pois é capaz de gerar externalidades positivas para diversos setores — desde a agricultura e o artesanato até a educação, o transporte e a cultura. Ele estimula a criação de empregos locais, o fortalecimento de empreendimentos familiares, a circulação de renda dentro do próprio território e a integração entre campo e cidade. Mais do que atrair visitantes, trata-se de criar condições para que os próprios moradores se reconheçam em sua história e nela encontrem possibilidades de futuro.

A consolidação de um turismo rural com base territorial, solidário e sustentável pode ainda reforçar os princípios de uma economia plural, na qual coexistem práticas de mercado com valores de cooperação, reciprocidade e cuidado com os bens comuns. Esse modelo pode favorecer o surgimento de novas formas de organização do trabalho, como cooperativas de mulheres agricultoras, redes de agroindústrias artesanais e consórcios intermunicipais de promoção turística, que contribuam para o aumento da autonomia econômica e da soberania alimentar dos territórios.

Encerrar este estudo com otimismo não é um ato de ingenuidade, mas um posicionamento político e metodológico. É reconhecer a potência existente nas comunidades do interior, sua capacidade de inovação e resiliência, mesmo diante das dificuldades. Vale do Sol, com sua beleza natural, seu povo trabalhador e suas práticas culturais enraizadas, tem todas as condições de desenhar um projeto de futuro fundamentado na valorização do local, no fortalecimento dos laços comunitários e na geração de oportunidades para as próximas gerações.

Assim, que o turismo rural em Vale do Sol não seja apenas uma atividade sazonal ou uma promessa distante, mas se constitua como política pública integrada, permanentemente

alimentada por ações educativas, incentivos financeiros, parcerias estratégicas e, sobretudo, pelo engajamento das pessoas que vivem e produzem neste território. O desenvolvimento regional e local será uma conquista coletiva — e o turismo rural pode ser o elo entre o passado, o presente e os sonhos de um futuro mais justo, solidário e sustentável.

## **REFERÊNCIAS:**

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios**: repensando o desenvolvimento rural. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 20-39, 2000.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BOVO, Carlos Eduardo Oliveira. **Turismo rural no Estado de São Paulo**: uma semente que floresce. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo>. Acesso em: 28 maio 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de ATER**. Brasília: MDA, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – PRT**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/programas-e-acoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo>. Acesso em: 28 maio 2025.
- BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. **Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo e patrimônio cultural**: entre o mercado e a preservação. São Paulo: Contexto, 2001.
- GRZYBOWSKI, Candido. **Capital social e cidadania: bases sociopolíticas do desenvolvimento local**. In: Cadernos de Desenvolvimento Social. Rio de Janeiro: IBASE, 2003.
- MONTANARI, Massimo. **A fome e a abundância**: histórias da alimentação na Europa. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
- MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SENAR-RS. **Turismo Rural**: alternativas para diversificação da renda. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.senar-rs.com.br>. Acesso em: 28 maio 2025.

SCHNEIDER, Sergio et al. **Redes sociais e redes agroalimentares alternativas:** o caso dos mercados locais e circuitos curtos de comercialização no Rio Grande do Sul. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 353-387, 2010.

TEIXEIRA, Erica; MONTICELLI, Neusa. **Turismo rural e desenvolvimento:** articulações entre patrimônio cultural e redes de cooperação. In: *Anais do Seminário da Rede de Estudos Rurais*, 2014.

VACCARI, André Volkart. **O turismo como fator de desenvolvimento regional: o caso de Gramado e Canela/RS.** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul.

VALE DO SOL. Prefeitura Municipal. **Pontos Turísticos.** Disponível em: <https://www.valedosol.rs.gov.br/Lista/3509/pontos-turisticos>. Acesso em: 28 maio 2025.

VALE DO SOL. Prefeitura Municipal. **Secretaria de Cultura, Turismo, Indústria e Comércio.** Disponível em: <https://www.valedosol.rs.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2025.